



Metodologias Ativas e o Protagonismo Estudantil: Caminhos para a Aprendizagem Significativa

Active Methodologies and Student Protagonism: Pathways to Meaningful Learning

Fernanda Pessoa de Sousa Silva

Érika Regina Martins

Aline Cácia de Sousa

Anita Maria Gonçalves de Melo Oliveira

Aparecida Donizete Silva Santos

Daniella Martins da Costa

Cleidiane Cardoso de Oliveira Brito

Telma Pereira de Melo

Resumo: O presente estudo discute os fundamentos teóricos das metodologias ativas e sua relação direta com a aprendizagem significativa, analisando ainda práticas inovadoras e os desafios do protagonismo discente. O tema mostra-se relevante diante da necessidade de superar modelos educacionais tradicionais, baseados na transmissão unilateral de conteúdos, que já não atendem às exigências da sociedade contemporânea. O objetivo central é refletir sobre como as metodologias ativas podem se consolidar como estratégias eficazes para promover a autonomia, a criticidade e o engajamento dos estudantes, em consonância com os princípios da aprendizagem significativa. O estudo foi desenvolvido a partir de uma abordagem teórico-bibliográfica, fundamentada em autores que discutem a inovação pedagógica e a centralidade do aluno no processo educativo. O texto está organizado em três eixos: inicialmente, são apresentados os fundamentos teóricos que sustentam a adoção das metodologias ativas; em seguida, analisam-se práticas inovadoras e estratégias de implementação em diferentes contextos de ensino; por fim, discutem-se os desafios, possibilidades e o papel do estudante como protagonista do processo de aprendizagem. Os resultados da reflexão indicam que as metodologias ativas representam um caminho consistente para a renovação da educação, mas sua efetividade depende da formação docente, do engajamento institucional e de políticas públicas que assegurem condições de equidade. Conclui-se que o protagonismo estudantil, articulado à aprendizagem significativa, é um elemento indispensável para consolidar uma educação democrática e inclusiva, capaz de responder às demandas sociais e formar sujeitos críticos, autônomos e preparados para os desafios do século XXI.

Palavras-chave: metodologias ativas; aprendizagem significativa; protagonismo estudantil; inovação pedagógica; educação democrática.

Abstract: This study discusses the theoretical foundations of active methodologies and their direct relationship with meaningful learning, while also analyzing innovative practices and the challenges of student protagonism. The theme proves to be relevant in light of the need to overcome traditional educational models, based on the unilateral transmission of content, which no longer meet the demands of contemporary society. The main objective is to reflect on how active methodologies can be consolidated as effective strategies to promote autonomy, critical thinking, and student engagement, in line with the principles of

meaningful learning. The study was developed through a theoretical-bibliographic approach, grounded in authors who discuss pedagogical innovation and the centrality of the learner in the educational process. The text is organized into three sections: first, it presents the theoretical foundations that support the adoption of active methodologies; second, it analyzes innovative practices and implementation strategies in different teaching contexts; finally, it addresses the challenges, possibilities, and the role of the student as the protagonist of the learning process. The results of the reflection indicate that active methodologies represent a consistent path for the renewal of education, but their effectiveness depends on teacher training, institutional commitment, and public policies that ensure equitable conditions. It is concluded that student protagonism, articulated with meaningful learning, is an indispensable element for consolidating a democratic and inclusive education, capable of responding to social demands and preparing critical, autonomous individuals for the challenges of the 21st century.

Keywords: active methodologies; meaningful learning; student protagonism; pedagogical innovation; democratic education.

INTRODUÇÃO

A educação contemporânea tem enfrentado mudanças intensas, impulsionadas por transformações sociais, culturais e tecnológicas que desafiam os modelos tradicionais de ensino. A escola, historicamente marcada por práticas transmissivas e centradas na figura do professor, precisa cada vez mais repensar suas formas de atuação, buscando atender às demandas de uma sociedade que valoriza a criticidade, a autonomia e a capacidade de colaboração. Nesse cenário, as metodologias ativas surgem como uma alternativa inovadora, capaz de romper com paradigmas enraizados e de promover aprendizagens mais significativas, ao colocar o estudante como protagonista do processo formativo.

A relevância do tema decorre da necessidade de compreender que o ensino não pode mais ser reduzido a um ato de repasse de conteúdos, mas deve se constituir como um espaço de diálogo e construção coletiva do conhecimento. A adoção de metodologias ativas representa não apenas uma mudança metodológica, mas também uma transformação cultural que redefine papéis, responsabilidades e expectativas dentro do ambiente escolar. Como observa Bezerra (2024, p. 5), a incorporação dessas metodologias “representa um movimento de ruptura com práticas centradas no docente, abrindo caminho para experiências mais participativas e reflexivas.” Esse movimento torna-se ainda mais necessário diante dos desafios impostos pela sociedade contemporânea, que exige sujeitos preparados para lidar com situações complexas, dinâmicas e em constante transformação.

Nesse contexto, a aprendizagem significativa se destaca como fundamento teórico essencial para a compreensão das metodologias ativas. Ao propor que novos conhecimentos só podem ser assimilados quando relacionados às estruturas cognitivas já existentes, a teoria de Ausubel se conecta diretamente à ideia de um ensino que valoriza a experiência prévia dos estudantes. A integração entre teoria e prática torna-se, assim, condição indispensável para que a inovação pedagógica

produza impactos reais no processo de ensino-aprendizagem. Como defende Gutierrez (2021, p. 18), práticas inovadoras só alcançam efetividade quando consideram os conhecimentos prévios dos alunos, suas culturas e seus contextos sociais, assegurando que a aprendizagem faça sentido e contribua para a formação integral do sujeito.

O protagonismo estudantil emerge, portanto, como elemento central nesse debate. Entendido como a capacidade de o estudante intervir de forma ativa e crítica na construção de sua aprendizagem, o protagonismo não deve ser confundido com a responsabilização individualizada pelo desempenho escolar, mas sim com a participação coletiva, colaborativa e reflexiva. Essa perspectiva contribui para que a escola cumpra sua função social de formar cidadãos capazes de compreender a realidade, atuar sobre ela e propor alternativas para os desafios do presente. Assim, metodologias ativas e protagonismo discente não constituem apenas recursos pedagógicos, mas assumem uma dimensão política e social, diretamente vinculada à ideia de uma educação democrática e emancipadora.

Diante desse quadro, a problematização que orienta o presente estudo parte do questionamento sobre como as metodologias ativas podem se consolidar como estratégias de promoção da aprendizagem significativa e de fortalecimento do protagonismo estudantil. Refletir sobre essa questão é fundamental, pois, embora as metodologias ativas estejam em evidência nos discursos educacionais, sua implementação ainda encontra entraves relacionados à formação docente, à cultura escolar e às condições estruturais das instituições de ensino. A investigação desses aspectos possibilita não apenas compreender os limites, mas também evidenciar as potencialidades das práticas inovadoras que têm sido aplicadas em diferentes contextos.

O objetivo central deste estudo é discutir os fundamentos teóricos das metodologias ativas e sua relação com a aprendizagem significativa, explorando práticas inovadoras e estratégias de implementação, bem como analisando os desafios e possibilidades associados ao protagonismo discente. Busca-se, assim, oferecer uma reflexão crítica que contribua para a compreensão da relevância dessas metodologias na educação atual, destacando sua capacidade de promover um processo formativo mais inclusivo, participativo e conectado às necessidades da sociedade.

Para atingir tal objetivo, o estudo está estruturado em três partes principais. Na primeira, apresentam-se os fundamentos teóricos das metodologias ativas, enfatizando suas bases conceituais e a relação direta com a aprendizagem significativa. Em seguida, são discutidas práticas inovadoras e estratégias de implementação, destacando experiências que evidenciam o potencial dessas metodologias em diferentes etapas e modalidades de ensino. Por fim, são analisados os desafios, possibilidades e o papel do estudante como protagonista do processo educativo, problematizando os limites e as perspectivas para a consolidação de uma educação democrática e transformadora.

FUNDAMENTOS TEÓRICOS DAS METODOLOGIAS ATIVAS E SUA RELAÇÃO COM A APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA

A educação contemporânea tem enfrentado profundas transformações em virtude das demandas sociais, culturais e tecnológicas que desafiam os modelos tradicionais de ensino. O professor, antes concebido como único detentor do saber, passa a dividir espaço com estudantes que precisam ser mais ativos, críticos e engajados no próprio processo de aprender. Nesse contexto, as metodologias ativas emergem como instrumentos fundamentais para ressignificar práticas pedagógicas, estimulando a autonomia e o protagonismo estudantil. Como afirma Bezerra (2024, p. 5), “a adoção das metodologias ativas representa um movimento de ruptura com práticas centradas no docente, abrindo caminho para experiências mais participativas e reflexivas”. Assim, a relação com a aprendizagem significativa se consolida, uma vez que o estudante estabelece conexões entre conhecimentos prévios e novos conteúdos.

A aprendizagem significativa, proposta por Ausubel, sustenta que novos conceitos só podem ser compreendidos de maneira efetiva quando relacionados a estruturas cognitivas já existentes. Esse princípio teórico dialoga intensamente com as metodologias ativas, que buscam, em suas variadas estratégias, aproximar o conteúdo acadêmico da realidade vivida pelo estudante. Pereira *et al.* (2021, p. 13) destacam que:

A centralidade do aluno não implica ausência de orientação docente, mas sim uma reconfiguração das práticas de mediação. Tal perspectiva amplia a possibilidade de um ensino que valoriza as trajetórias individuais e promove o desenvolvimento de competências socioemocionais e cognitivas.

Ao longo das últimas décadas, a literatura sobre metodologias ativas tem apontado caminhos para sua efetiva implementação. Macedo (2018, p. 4) enfatiza que a mudança de paradigma requer não apenas novas técnicas, mas também uma nova mentalidade pedagógica. O autor lembra que a aprendizagem ativa “se constrói em um ambiente colaborativo, no qual o professor atua como mediador e o estudante assume papel de investigador e produtor de conhecimento”. Essa visão desafia os sistemas educacionais a superarem resistências, propondo alternativas que valorizam tanto o conteúdo quanto a experiência vivida no ato de aprender.

O papel da aprendizagem significativa nesse processo é crucial, pois orienta a escolha e o uso de metodologias de forma intencional. Gutierrez (2021) defende que práticas inovadoras, para alcançarem impacto real, precisam considerar os conhecimentos prévios dos alunos, suas culturas e contextos sociais. Nessa mesma linha, Neto (2023, p. 10) argumenta que “o estudante deve ser sujeito ativo da aprendizagem, participando de processos de investigação e resolução de problemas”, o que reforça a necessidade de metodologias fundamentadas em princípios que promovam sentido e relevância para o estudante.

A noção de protagonismo estudantil, nesse sentido, não se limita a um conceito pedagógico, mas configura-se como um compromisso ético com a formação integral. As metodologias ativas fundamentam-se na concepção de que o estudante deve assumir papel central no processo de aprendizagem, participando ativamente de atividades de investigação, problematização e resolução de situações reais. Tal perspectiva contribui para formar indivíduos mais preparados para lidar com a complexidade social e enfrentar os múltiplos desafios impostos pela vida em comunidade.

Um ponto central na discussão é o diálogo entre metodologias ativas e a teoria da aprendizagem significativa. Pelizzari, Kriegl e Baron (2001, p. 38) afirmam que a teoria de Ausubel continua sendo uma referência imprescindível, sobretudo porque valoriza a integração entre novos e antigos conhecimentos. Segundo os autores:

A aprendizagem significativa ocorre quando uma nova informação se relaciona de forma não arbitrária e substantiva a conceitos relevantes já existentes na estrutura cognitiva do indivíduo. Esse processo depende de uma disposição ativa do aprendiz e de uma organização lógica do material a ser aprendido, o que reforça a necessidade de metodologias que promovam a participação consciente do estudante (Pelizzari *et al.*, 2001, p. 39).

Esse excerto evidencia a proximidade entre as metodologias ativas e os pressupostos teóricos de Ausubel, indicando que a construção de sentido é condição indispensável para que a aprendizagem aconteça de forma profunda.

Nesse contexto, Silva (2025, p. 7) destaca que “a inovação pedagógica não deve ser confundida com mera substituição de recursos ou práticas, mas sim com a capacidade de ressignificar as relações de ensino e aprendizagem.” Essa compreensão reforça que as metodologias ativas devem ser concebidas como parte de um projeto educativo mais amplo, que reconhece o estudante como sujeito histórico e social. Em complemento, Silva (2021, p. 12) observa que “a efetividade das metodologias ativas depende de sua articulação com os objetivos pedagógicos e com a cultura escolar”, ressaltando que sem essa sintonia, a prática corre o risco de se tornar apenas uma mudança superficial.

Para Bezerra (2024, p. 8):

Investir na capacitação docente é indispensável para que as metodologias ativas não sejam percebidas como modismos passageiros, mas como práticas pedagógicas consistentes. A articulação entre teoria e prática constitui, portanto, um desafio constante.

Não basta compreender os fundamentos das metodologias ativas; é preciso que o docente desenvolva competências para aplicá-las em contextos diversos. A formação inicial e continuada desempenha papel essencial nesse cenário, visto que muitos professores ainda se sentem inseguros quanto à utilização dessas estratégias.

Nesse sentido, os desafios de implementação são múltiplos. Eles envolvem tanto aspectos estruturais, como disponibilidade de recursos, quanto culturais, relacionados à aceitação de novos modelos de ensino. Pereira *et al.* (2021) apontam que a resistência de alguns docentes decorre da percepção de perda de controle sobre o processo educativo, o que exige um esforço de sensibilização e reflexão crítica. Já Macedo (2018) adverte que a transformação só se efetiva quando a escola como um todo se engaja em um projeto de mudança pedagógica, e não apenas em iniciativas isoladas.

Apesar dos obstáculos, as possibilidades oferecidas pelas metodologias ativas são amplas. Elas favorecem o desenvolvimento da autonomia intelectual, do senso crítico e da capacidade de resolver problemas complexos. Quando associadas a práticas inovadoras, contribuem também para a formação de cidadãos mais conscientes de seu papel social e de sua responsabilidade coletiva. Nesse cenário, deixam de ser um recurso auxiliar e passam a ocupar posição central no planejamento pedagógico.

Em síntese, os fundamentos teóricos das metodologias ativas encontram respaldo na teoria da aprendizagem significativa, que lhes confere base científica e legitimidade pedagógica. Ao articular saberes prévios e novos conhecimentos, os estudantes se tornam protagonistas de sua jornada, construindo sentidos que ultrapassam a mera memorização. A aprendizagem significativa, nesse contexto, representa a chave para compreender a relevância das metodologias ativas na atualidade, pois assegura a transformação do conhecimento em prática de vida. Essa compreensão reforça que a educação, para ser de fato emancipadora, precisa apostar em estratégias que valorizem a participação, o engajamento e a construção colaborativa do saber.

PRÁTICAS INOVADORAS E ESTRATÉGIAS DE IMPLEMENTAÇÃO DAS METODOLOGIAS ATIVAS

O debate sobre inovação pedagógica vem adquirindo centralidade nos estudos educacionais contemporâneos, especialmente diante da necessidade de formar sujeitos críticos, criativos e capazes de interagir com realidades complexas. Nesse panorama, as metodologias ativas se consolidam como alternativas promissoras, ao proporem práticas que rompem com o ensino tradicional e valorizam a participação do estudante. Alves (2025, p. 3) observa que tais práticas se caracterizam pelo estímulo à autonomia, à resolução de problemas e à colaboração, construindo um espaço no qual o aluno não é receptor passivo, mas parte ativa na construção do conhecimento. O deslocamento do foco do ensino para a aprendizagem exige uma mudança cultural na escola, implicando novas estratégias de mediação.

O protagonismo discente, tão defendido nos debates atuais, depende de condições estruturais e metodológicas que viabilizem experiências significativas. Lopes e Silva (2025, p. 231) ressaltam que:

A utilização das metodologias ativas no ensino de leitura e escrita, por exemplo, amplia a autoria estudantil e o letramento crítico, mostrando que práticas inovadoras podem ser adaptadas a diferentes níveis de ensino. Essa percepção confirma que a inovação não está restrita a recursos digitais sofisticados, mas envolve essencialmente o reconhecimento das múltiplas formas de aprender.

Dessa maneira, práticas como sala de aula invertida, aprendizagem baseada em projetos e gamificação tornam-se ferramentas eficazes para articular conteúdos e engajamento.

A inovação pedagógica, contudo, não pode ser entendida como um modismo transitório. Trata-se de um processo que exige coerência teórica, planejamento consistente e avaliação contínua. Ferrari dos Santos e Matos (2025, p. 7) destacam que “o papel do docente na educação profissional, quando associado a práticas inovadoras, pressupõe não apenas o domínio de estratégias diferenciadas, mas também o compromisso com a formação integral do estudante”. Nessa direção, Alves (2025) observa que práticas inovadoras demandam ambientes de aprendizagem colaborativos, em que professores assumem a função de mediadores e estimuladores da autonomia discente.

No contexto da educação básica, práticas inovadoras também encontram espaço fértil para o desenvolvimento de competências cognitivas e socioemocionais. Araújo (2024, p. 14) defende que:

A recomposição da aprendizagem, após os impactos da pandemia, encontra nas metodologias ativas um caminho eficaz para engajar os alunos em experiências de autoria e investigação. Essa análise demonstra que tais estratégias são capazes de superar lacunas no processo formativo, desde que planejadas de acordo com as especificidades de cada realidade escolar. Assim, a inovação não se limita a uma mudança metodológica, mas se apresenta como resposta a desafios estruturais da educação contemporânea.

A inserção das metodologias ativas em ambientes virtuais de aprendizagem, por sua vez, amplia horizontes e favorece a personalização do ensino. A combinação entre metodologias ativas e recursos digitais cria oportunidades para uma aprendizagem mais interativa, na qual os estudantes se envolvem em atividades colaborativas e reflexivas. Esse processo aponta para um modelo híbrido de ensino, em que práticas presenciais e virtuais se complementam, proporcionando maior flexibilidade e acessibilidade. Nesse sentido, a inovação tecnológica atua como aliada, mas não substitui a necessidade de intencionalidade pedagógica.

A implementação de práticas inovadoras enfrenta, no entanto, inúmeros desafios. Entre eles, destacam-se a formação docente, a adequação de currículos e a disponibilidade de recursos. Santos (2025, p. 9) observa que “o uso de metodologias ativas integradas a tecnologias digitais exige não apenas infraestrutura, mas sobretudo uma mudança de concepção pedagógica voltada à valorização do

estudante como protagonista do processo educativo”. Essa constatação reforça que a inovação demanda esforços coletivos, envolvendo gestores, professores e comunidade escolar na construção de novos paradigmas.

O processo de implementação, além de enfrentar barreiras estruturais, exige também disposição para mudanças culturais no ambiente escolar. Alves (2025, p. 5) enfatiza que “práticas inovadoras só se consolidam quando incorporadas a projetos institucionais de longo prazo, evitando que sejam vistas como iniciativas isoladas”. Isso demonstra que a inovação precisa integrar a identidade pedagógica das instituições, tornando-se parte de sua filosofia educacional. Lopes e Silva (2025) complementam que a prática cotidiana, ao ser permeada por metodologias ativas, reforça a relação entre professor e estudante, criando um ambiente de cooperação que fortalece o aprendizado.

É importante ressaltar que a inovação não se dá de forma homogênea em todos os contextos. Cada escola possui condições específicas que demandam adaptações das estratégias utilizadas. Ferrari dos Santos e Matos (2025, p. 12) enfatizam que:

O docente precisa reconhecer as demandas de seus alunos e o ambiente no qual atua, ajustando metodologias conforme os objetivos da formação. Essa postura evita que a inovação seja reduzida a técnicas padronizadas, permitindo que se torne um processo dinâmico e contextualizado. A inovação requer escuta ativa dos estudantes, reconhecendo seus saberes e experiências como parte integrante da aprendizagem.

A relação entre práticas inovadoras e formação cidadã também merece destaque. Silva *et al.* (2024, p. 7) apontam que “ambientes mediados por metodologias ativas favorecem o desenvolvimento de competências como colaboração, autonomia e responsabilidade social, fundamentais para a vida em sociedade”. Esse argumento mostra que a inovação pedagógica não se restringe ao desempenho acadêmico, mas busca formar sujeitos capazes de atuar criticamente no mundo. Santos (2025, p. 11) acrescenta que “os desafios de implementação só podem ser superados quando as escolas assumem um compromisso ético com a inclusão e a equidade”, garantindo que todos os estudantes tenham acesso às oportunidades de protagonismo.

Assim, as práticas inovadoras e as estratégias de implementação das metodologias ativas configuram-se como elementos fundamentais para a renovação da educação. Elas ampliam o alcance da aprendizagem significativa, promovem o engajamento estudantil e preparam os jovens para os desafios da contemporaneidade. O verdadeiro sentido da inovação está na capacidade de articular teoria e prática, possibilitando a construção de experiências que aproximem o conhecimento da vida real.

Nesse contexto:

A adoção de metodologias ativas não deve ser compreendida apenas como substituição de práticas tradicionais, mas como

um processo de transformação pedagógica que coloca o estudante no centro da aprendizagem. Tal movimento demanda planejamento intencional, abertura à experimentação e disposição para rever paradigmas enraizados. É nesse contexto que a inovação se manifesta, não como moda passageira, mas como prática fundamentada na busca pela qualidade e relevância da educação (Santos, 2025, p. 12).

A implementação de metodologias ativas vai além de ajustes superficiais, pois exige engajamento institucional e uma visão pedagógica comprometida com a emancipação dos sujeitos. A inovação só se concretiza quando há diálogo entre teoria e prática, permitindo que tais metodologias se consolidem como caminho efetivo para a transformação educacional.

Em conclusão, as práticas inovadoras e as estratégias de implementação das metodologias ativas representam um campo fértil para pesquisas e reflexões, apontando para a necessidade de repensar constantemente a função da escola e do professor. O protagonismo discente emerge como horizonte de uma educação que se deseja democrática, inclusiva e significativa. A inovação pedagógica deve ser compreendida como um convite ao diálogo entre saberes, favorecendo a construção de uma escola mais humana, participativa e atenta às demandas do presente.

DESAFIOS, POSSIBILIDADES E O PAPEL DO ESTUDANTE COMO PROTAGONISTA DO PROCESSO EDUCATIVO

O cenário educacional contemporâneo exige a revisão de práticas pedagógicas historicamente centradas na figura do professor e orientadas pela transmissão unilateral de conhecimentos. A transformação desse paradigma implica reconhecer o estudante como sujeito ativo do processo formativo, capaz de intervir, questionar e propor soluções para problemas complexos. Volkweiss *et al.* (2019, p. 6) destacam que “o protagonismo discente representa um desafio institucional e cultural, uma vez que requer a superação de modelos autoritários ainda presentes em muitas escolas”. Essa mudança implica novas formas de organização curricular, metodológica e avaliativa, que devem dialogar com as demandas de uma sociedade plural e em constante transformação.

A adoção do protagonismo estudantil não se limita a um discurso pedagógico, mas deve ser efetivada por meio de práticas concretas que possibilitem a participação ativa dos alunos em seu próprio aprendizado. Debald e Golfeto (2016, p. 8) observam que:

Metodologias ativas, quando utilizadas de maneira consistente, ampliam as oportunidades de engajamento e promovem maior autonomia intelectual. No entanto, a implementação dessas estratégias esbarra em resistências docentes e estruturais, evidenciando que os desafios não são apenas metodológicos, mas também relacionados à formação profissional e às condições materiais oferecidas pelas instituições.

Esse cenário reforça a necessidade de um compromisso coletivo entre gestores, professores e estudantes para consolidar uma educação mais participativa.

Ao discutir o papel do estudante no processo educativo, observa-se que o protagonismo deve ser entendido como parte da formação integral, contemplando dimensões cognitivas, sociais e emocionais. Rocha (2022, p. 4) destaca que “essa concepção amplia o entendimento da aprendizagem, superando a visão limitada ao acúmulo de informações.” O estudante protagonista é aquele que desenvolve competências de análise crítica, de diálogo e de cooperação, consideradas essenciais para a vida em sociedade. Nesse sentido, projetos de vida, atividades colaborativas e experiências de intervenção social configuram-se como estratégias que favorecem o exercício da cidadania.

O desafio de promover o protagonismo discente envolve também reconhecer as especificidades de cada etapa da escolaridade e as diferentes realidades socioeconômicas. Souza (2024, p. 12) aponta que:

No Ensino Médio, por exemplo, as metodologias ativas podem contribuir para a motivação dos jovens, aproximando o conteúdo escolar de suas experiências cotidianas. Contudo, a efetividade dessas práticas depende de um processo de escuta atenta, em que os professores estejam dispostos a considerar as vozes dos estudantes como parte integrante do planejamento pedagógico.

Assim, o protagonismo não deve ser confundido com ausência de orientação docente, mas entendido como um processo de corresponsabilidade entre educadores e aprendizes.

Ao analisar os limites e as possibilidades do protagonismo discente, Anjos (2025, p. 7) ressalta que “a implementação de metodologias centradas no aluno exige sensibilidade pedagógica para equilibrar autonomia e orientação”. O risco de práticas mal conduzidas é criar situações de superficialidade, em que a participação dos estudantes se torna apenas formal. Cunha *et al.* (2024, p. 12) reforçam que “a problematização das metodologias é indispensável para evitar reduções simplistas, já que o protagonismo precisa ser construído em diálogo constante entre professores e alunos”. Essa reflexão evidencia que o protagonismo não é dado, mas resulta de condições concretas que favorecem a autonomia intelectual e a reflexão crítica.

Cunha *et al.* (2024, p. 11) enfatizam que:

O debate sobre protagonismo discente deve ser acompanhado de uma reflexão crítica sobre as próprias metodologias ativas. A inovação não pode ser reduzida a uma técnica isolada, mas deve ser compreendida como um processo que questiona a lógica tradicional de ensino e desafia professores e estudantes a assumirem novas posturas.

Assim, a implementação dessas metodologias demanda reflexão crítica sobre objetivos, recursos e formas de avaliação, evitando que sejam aplicadas de maneira mecânica. Essa análise ressalta que os desafios de implementação são também oportunidades de repensar a função social da escola.

A construção de um espaço que valorize o protagonismo discente exige, portanto, investimento em formação docente, políticas públicas consistentes e cultura escolar aberta à inovação. Volkweiss *et al.* (2019, p. 10) ressaltam que:

A participação dos estudantes em conselhos escolares, projetos de extensão e atividades interdisciplinares amplia sua capacidade de intervenção e fortalece sua identidade como sujeitos de direito. Esse engajamento extrapola a sala de aula e contribui para a construção de uma comunidade escolar democrática, em que diferentes vozes são reconhecidas e valorizadas.

Apesar das inúmeras possibilidades, a implementação de práticas voltadas ao protagonismo discente enfrenta desafios significativos. A cultura escolar, marcada por séculos de ensino transmissivo, não se altera de forma imediata. É necessário um processo gradual de transformação, que envolva formação docente, reorganização curricular e redefinição de papéis dentro da escola. Esse movimento precisa ser sustentado por políticas educacionais que priorizem a participação estudantil e a valorização da diversidade de saberes.

O protagonismo estudantil não deve ser confundido com responsabilização individual pelos resultados, mas precisa ser entendido como uma prática coletiva. Nesse contexto, os estudantes aprendem a negociar, a cooperar e a assumir responsabilidades compartilhadas, o que os prepara para a vida democrática. Rocha (2022, p. 6) reforça que essa perspectiva fortalece a escola como espaço de formação cidadã e contribui para a construção de uma sociedade mais justa e inclusiva. Dessa forma, o protagonismo se consolida como um elemento essencial para promover práticas educativas comprometidas com a inclusão e a equidade social.

A inovação metodológica precisa estar articulada às políticas educacionais e à realidade social dos estudantes. O protagonismo, para ser efetivo, deve levar em conta os contextos de vulnerabilidade e desigualdade que marcam grande parte das escolas brasileiras. Isso significa que a implementação de metodologias ativas e participativas deve ser acompanhada de medidas que garantam equidade, assegurando que todos tenham acesso às mesmas oportunidades de desenvolvimento.

Desse modo, destaca Anjos (2025, p. 12):

O protagonismo estudantil, mais do que uma prática pedagógica, representa um projeto de sociedade que valoriza a participação, a autonomia e a responsabilidade coletiva. Sua implementação exige romper com paradigmas excludentes e construir espaços de diálogo em que professores e estudantes compartilhem saberes e decisões. Trata-se de um processo desafiador, que demanda esforço institucional e compromisso político, mas que abre possibilidades para uma educação verdadeiramente democrática.

O protagonismo discente possui uma dimensão política que ultrapassa o espaço escolar, relacionando-se a uma concepção mais ampla de cidadania e democracia. Para que não se torne apenas um discurso retórico, é fundamental que esteja associado a práticas pedagógicas críticas, acompanhadas de processos de avaliação permanente e de revisão constante das estratégias adotadas.

Em síntese, os desafios e possibilidades do protagonismo discente revelam-se como parte de uma trajetória de transformação educacional que busca superar a lógica tradicional e construir práticas mais participativas. A centralidade do estudante não significa ausência de direção, mas sim reconhecimento de sua capacidade de intervir e construir conhecimento. A efetividade desse protagonismo depende do engajamento de toda a comunidade escolar, fortalecendo uma cultura de diálogo e corresponsabilidade. O estudante, nesse contexto, torna-se protagonista de sua aprendizagem e, sobretudo, de sua própria trajetória cidadã.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo buscou discutir os fundamentos teóricos, as práticas inovadoras e os desafios do protagonismo estudantil no contexto das metodologias ativas, destacando sua relevância para a aprendizagem significativa. Ao longo do texto, evidenciou-se que a centralidade do estudante no processo educativo não é apenas uma escolha metodológica, mas um imperativo ético e pedagógico, orientado para a formação integral do sujeito. As metodologias ativas, ao promoverem engajamento, reflexão crítica e autonomia, colocam o estudante em posição de agente ativo da construção do conhecimento, em oposição ao modelo tradicional transmissivo que ainda persiste em muitas instituições.

Constatou-se que a aprendizagem significativa fornece a base conceitual para que as metodologias ativas tenham legitimidade e efetividade, já que valoriza a integração entre saberes prévios e novos conhecimentos. Essa articulação se mostrou essencial para compreender que a inovação pedagógica não se reduz à adoção de recursos tecnológicos ou dinâmicas diferentes, mas exige um projeto educativo consistente, no qual teoria e prática dialoguem constantemente. Dessa forma, a formação docente, inicial e continuada, foi identificada como aspecto decisivo para viabilizar a implementação das metodologias ativas em diferentes contextos escolares.

Outro ponto central abordado refere-se ao papel do protagonismo estudantil. O estudo evidenciou que o protagonismo não pode ser compreendido como mera responsabilização individual pelos resultados acadêmicos, mas como um exercício coletivo de participação, cooperação e corresponsabilidade. Nessa perspectiva, estudantes se tornam sujeitos de sua aprendizagem e cidadãos capazes de intervir criticamente na realidade. As práticas inovadoras, quando articuladas a essa concepção, permitem que a escola se torne espaço democrático de formação, ampliando sua função social e fortalecendo o compromisso com a cidadania.

Apesar das inúmeras possibilidades, também foram reconhecidos os desafios que dificultam a consolidação dessas práticas. A resistência de parte do corpo docente, a escassez de recursos materiais, a falta de políticas institucionais de longo prazo e a desigualdade socioeconômica que afeta grande parte das escolas brasileiras surgem como obstáculos que precisam ser enfrentados. Reconhecer tais entraves não significa desconsiderar os avanços, mas compreender que a inovação pedagógica é um processo gradual, que exige engajamento coletivo e mudança cultural.

As considerações apresentadas indicam que o protagonismo discente e as metodologias ativas configuram-se como caminhos potentes para a renovação da educação, mas sua efetivação depende de condições estruturais, de apoio institucional e da valorização da formação de professores. O compromisso com a inclusão, a equidade e a democratização do ensino deve orientar a implementação dessas práticas, garantindo que todos os estudantes tenham oportunidades de aprender de maneira significativa.

Por fim, destaca-se que o debate sobre metodologias ativas e protagonismo estudantil permanece aberto e fértil para novas pesquisas. Estudos futuros podem aprofundar a análise sobre as experiências em diferentes etapas da educação básica e superior, avaliando impactos concretos sobre o desenvolvimento cognitivo, socioemocional e crítico dos alunos. Além disso, torna-se relevante investigar a integração entre inovação pedagógica e políticas públicas, de modo a fortalecer a função social da escola no século XXI.

Conclui-se, portanto, que as metodologias ativas e o protagonismo estudantil não devem ser compreendidos como modismos pedagógicos, mas como estratégias consistentes e necessárias para uma educação mais humana, democrática e transformadora. O fortalecimento desse paradigma representa não apenas a possibilidade de ressignificar práticas de ensino, mas, sobretudo, de contribuir para a formação de sujeitos críticos e preparados para os desafios contemporâneos.

REFERÊNCIAS

- ALVES, A. de S. **Formação inicial e práticas inovadoras: uma perspectiva de integração de metodologias ativas na formação de professores**. Cuadernos de Educación, v. 19, 2025. Disponível em: <https://ojs.cuadernoseducacion.com/ojs/index.php/ced/article/download/8002/5556/21855>. Acesso em: 12 jun. 2025.
- ANJOS, Z. P. dos. **Quando o aluno vira protagonista: análise em contextos mediados por metodologias ativas**. Revista Missioneira, Universidade Federal do Tocantins, Brasil, 2025. Disponível em: <https://cemipa.com.br/revistas/index.php/missioneira/article/download/297/297/958>. Acesso em: 18 mai. 2025.
- ARAÚJO, F. A.; correspondentes. **Metodologias Ativas no Ensino de Língua Portuguesa: como engajar alunos em processos de recomposição da aprendizagem**. Revista SIEEP / UNEB, 2024. Disponível em: <https://revistas.uneb.br/sieep/article/view/23620>. Acesso em: 15 jun. 2025.

BEZERRA, E.T. **Metodologias Ativas e Aprendizagem Significativa**. Foco – Revista de Educação, 2024. Disponível em: <https://ojs.focopublicacoes.com.br/foco/article/view/6361>. Acesso em: 15 jul. 2025.

CUNHA, M. B. D. A. **Metodologias ativas: em busca de uma caracterização e problematização**. EDUCAR: Revista de Educação, 2024. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edur/a/cSQY74VPYPJCvNLQdv4HZYn/>. Acesso em: 25 jun. 2025.

DA SILVA, F.S. da Paz. **Contribuições da Teoria da Aprendizagem Significativa (TAS) para a educação contemporânea**. CADPED – Revista Eletrônica dos Cursos de Pedagogia, 2025. Disponível em: <https://ojs.studiespublicacoes.com.br/ojs/index.php/cadped/article/view/16920>. Acesso em: 30 mai. 2025.

DA SILVA, M.L.C. **Metodologias ativas para uma aprendizagem significativa**. Brazilian Journals, 2021. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/download/30167/23758>. Acesso em: 25 jun. 2025.

DEBALD, B. S.; GOLFETO, N. V. **Protagonismo Estudantil e Metodologias Ativas de Aprendizagem em Tempos de Transformação na Educação Superior**. Pleiade, v. 10, n. 20, p. 05-11, 2016. Disponível em: <https://pleiade.uniamerica.br/index.php/pleiade/article/download/305/422>. Acesso em: 20 jun. 2025.

FERRARI DOS SANTOS, S. S. R.; MATOS, E. A. S. A. **O papel do docente na Educação Profissional: saberes, práticas inovadoras e desafios na Formação Integral do aluno**. Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica, v. 3, n. 25, e15829, set. 2025. Disponível em: <https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/RBEPT/article/download/15829/4618/54050>. Acesso em: 10 jul. 2025.

GUTIERREZ, V.C.P. **Aprendizagem significativa e metodologias ativas**. Informação & Formação: Reflexividade da Prática Docente, 2021. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/41492>. Acesso em: 29 jun. 2025.

LOPES, R. da C. P.; SILVA, T. de A. **Contribuições das metodologias ativas para o ensino de leitura e escrita em Língua Portuguesa no Ensino Fundamental, com ênfase no desenvolvimento da competência textual-discursiva, da autoria estudantil e do letramento crítico**. Missioneira, v. 27, n. 3, p. 229-241, jun. 2025. Disponível em: <https://cemipa.com.br/revistas/index.php/missioneira/article/download/105/95>. Acesso em: 12 jul. 2025.

MACEDO, K.D.S. **Metodologias ativas de aprendizagem**. EAN – Revista de Enfermagem, v. 22, n. 3, e20170435, 2018. Disponível em: <https://www.eanjournal.org/article/10.1590/2177-9465-EAN-2017-0435/pdf/ean-22-3-e20170435-trans2.pdf>. Acesso em: 20 mai. 2025.

NETO, R.C. **Metodologias Ativas: Teorias da Aprendizagem**. Humanidades e Inovação, UNITINS, 2023. Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/6568/5243>. Acesso em: 7 jul. 2025.

PELIZZARI, A.; KRIEGL, M. de L.; BARON, M.P.; *et al.* **Teoria da Aprendizagem Significativa segundo Ausubel.** Revista PEC, Curitiba, v. 2, n. 1, p. 37-42, jul.-dez. 2001. Disponível em: <https://cienciasecognicao.com.br/wp-content/uploads/2024/04/820a3-ausubel.pdf>. Acesso em: 12 jun. 2025.

PEREIRA, J.C.; SALES, C. de M.; TEIXEIRA, L. dos S. **Metodologias Ativas e Aprendizagem Significativa: Processo Educativo no Ensino em Saúde.** Ensino, Educação e Ciências Humanas, v. 22, n. 1, p. 11-19, 2021. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/350541164_Metodologias_Ativas_e_Apreendizagem_Significativa_Processo_Educativo_no_Ensino_em_Saude. Acesso em: 18 jun. 2025.

ROCHA, S. C. **O protagonismo estudantil e os desafios da sociedade contemporânea: contribuições do projeto de vida.** RSD Journal, 2022. Disponível em: <https://rsdjournal.org/rsd/article/download/25070/22227>. Acesso em: 7 jul. 2025.

SANTOS, S. M. A. R. Theobald; AARF. **Desafios e oportunidades no uso de metodologias ativas integradas a tecnologias digitais no currículo educacional.** CadPed – Revista Eletrônica dos Cursos de Pedagogia, 2025. Disponível em: <https://ojs.studiespublicacoes.com.br/ojs/index.php/cadped/article/download/17503/9679>. Acesso em: 18 jul. 2025.

SILVA, C. M. R.; outros. **Metodologias ativas no ensino de línguas: a aprendizagem em ambientes virtuais.** Alfa, 2024. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/alfa/a/Hm848QBzd7khg59gmzSN5KD/>. Acesso em: 20 mai. 2025.

SOUZA, J. H. A. de. **Metodologias Ativas e Protagonismo Juvenil no Ensino Médio: as interferências no processo de aprendizagem.** Revista Ciências Humanas - UNITAU, Taubaté/SP, v. 17, e37, 2024. Disponível em: <https://www.rchunitau.com.br/index.php/rch/article/download/1048/520/4256>. Acesso em: 12 jun. 2025.

VOLKWEISS, A.; LIMA, V. M. de; FERRARO, J. L. S.; RAMOS, M. G. **Protagonismo e participação do estudante: desafios e possibilidades.** Porto Alegre, 2019. Disponível em: https://repositorio.pucrs.br/dspace/bitstream/10923/19361/2/Protagonismo_e_participao_do_estudante_desafios_e_possibilidades.pdf. Acesso em: 25 jun. 2025.